

Algumas medidas de controle a lesmas e caracóis

Dionísio Link

A ocorrência de lesmas e caracóis, nas mais diversas situações - pátios, hortas caseiras, estufas e lavouras - tem levado muitos agricultores a instituições de pesquisa e órgãos de assistência técnica e extensão rural, procurando soluções para este problema.

Para o controle de lesmas e caracóis, pode-se lançar mão de uma série de medidas que permitirão uma redução rápida da população infestante, atendendo às necessidades do agricultor.

A catação manual é viável em pequenos canteiros, estufas e estufins. Para facilitar o trabalho de coleta, recomenda-se colocar nos locais de menor iluminação (sombrios), à tardinha, sacos de aniagem umedecidos e, pela manhã, fazer o recolhimento dos exemplares ali abrigados, sendo posteriormente eliminados com água quente, salmoura forte¹ ou esmagamento. Em pátios e pequenas hortas caseiras, as lesmas e caracóis costumam abrigar-se sob montes de detritos, pilhas de lenha, restos de construção e madeiras espalhadas pelo terreno; para encontrá-las deve-se remover estes materiais e fazer o controle utilizando uma das opções acima expostas.

Pátios e gramados com vegetação rústica podem ser tratados com rega de salmoura fraca¹; a vegetação sofrerá efeito fitotóxico no ápice das folhas, mas se recuperará em pouco tempo, enquanto que as lesmas e caracóis serão quase que totalmente eliminados. Preferencialmente, este tratamento deve ser feito em locais úmidos e sombrios, onde estas pragas se abrigam.

A presença de lesmas e caracóis em valos e xaxins, além do mau aspecto que as plantas atacadas apresentam, dificulta o controle, visto os mesmos ficarem abrigados junto às

raízes. Neste caso, a recomendação é colocar o vaso ou xaxim submerso em água potável, deixando apenas algumas folhas fora d'água. Necessitando de ar, estes pulmonados sobem para as folhas não submersas, o que ocorre em, no máximo, quatro horas, facilitando a captura e o controle.

Em canteiros maiores, sementeiras comerciais de hortaliças, fumo ou essências florestais, a recomendação básica é a utilização de uma faixa de proteção em torno do canteiro, colocando-se uma faixa de pelo menos 20cm de cal em pó, cinza ou serragem fina de madeira (pó de serra). Após cada chuva, ou semanalmente, repetir o tratamento. A rega com salmoura fraca não é recomendada devido à alta suscetibilidade das plântulas ao sal.

O controle químico atualmente está concentrado na aplicação de iscas, a quase totalidade à base de metaldeído, para espécies terrestres, utilizando-se de 10 a 50g do produto comercial por metro quadrado de área a ser protegida. Testes preliminares demonstraram que, mesmo nestas situações, os resultados de proteção de canteiros comerciais ficaram aquém do desejado. Somente em pátios e gramados, a dose de 50g/m² foi adequada, com mais de 80% de redução da população infestante.

As indicações de uso de iscas comerciais registradas para esta finalidade nem sempre apresentam os resultados esperados, devido a uma série de fatores, entre os quais destacam-se: a idade das iscas, muitas vezes já vencidas devido à baixa rotatividade dos estoques, o desconhecimento da quantidade por unidade de área (caso de lavouras), o uso de subdoses devido ao alto custo das iscas e o desconhecimento da bioecologia de lesmas e caracóis.

A formulação de iscas pelo próprio agricultor é desaconselhada, porque a grande maioria dos inseticidas são pouco ou nada eficientes para estas

pragas e além do não controle, há riscos de intoxicação durante o manuseio e de animais domésticos, nas áreas próximas às construções rurais.

A aplicação de fungicidas cúpricos, especialmente a calda bordalesa, controla com eficácia, tanto espécies terrestres como aquáticas. A aplicação de produtos cúpricos em cursos d'água, tanques ou açudes deve ser evitada, pois além de eliminar lesmas e caramujos, também mata os peixes.

A conservação de pátios e gramados limpos e aparados regularmente dificulta a ocorrência de populações elevadas destas pragas, além de ser ecologicamente mais adequada, tanto do ponto de vista estético, como de saúde pública, visto que os produtos químicos podem ser perigosos, especialmente quando ingeridos por crianças e/ou animais domésticos.

Literatura citada

1. BRICENO, A. Control químico de babosas (Pulmonata: Limacidae) en alcachofa (*Cynara scolymus* L.). *Revista de la Facultad de Agronomía*, Maracaibo, v. 2, n. 1, p. 7-15, 1972.
2. COSTA, R.G. *Alguns insetos e outros pequenos animais que danificam plantas cultivadas no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Sec. Agric. Ind. Com., 1958. 196p.
3. MARICONI, F.A.M. *Inseticidas e seu emprego no combate às pragas. 2: Pragas das plantas cultivadas e dos produtos agrícolas armazenados*. 3. ed. S. Paulo: Nobel, 1976. 466p.
4. PRANDO, H.F.; BACHA, R.E. Ocorrência e controle de moluscos gastrópodes em arroz irrigado, no sistema pré germinado, em Santa Catarina. In: REUNIÃO DA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO, 21., Porto Alegre, 1995. *Anais*. Porto Alegre: IRGA, 1995. p. 229-231.

Dionísio Link, eng. agr., Professor Titular do Departamento de Defesa Fitossanitária, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, 97119-900 - Santa Maria, RS.

1. A diluição de até duas colheres de sopa de sal num litro d'água é considerada salmoura fraca. Acima de cinco colheres, considera-se salmoura forte.